

2

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE ENSINO RELIGIOSO

1^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de
Educação



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Catia Batista Raimundo
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Professora Deise Rose Neiba da Cruz
CIEP Brizolão 355 Roquete Pinto
Maria Beatriz Leal da Silva
Assessoria de Ensino Religioso – Seeduc /RJ

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Ensino Religioso

Orientações de Estudos

Sumário

1. Aula 1 – O Todo do meu Ser	6
2. Aula 2 - A Árvore	12
3. Aula 3 – De onde Viemos	13
4. Aula 4 – Ser e Estar	15
5. Aula 5 - Ética da Reciprocidade	19
6. REFERÊNCIAS	20



COMPONENTE CURRICULAR: Ensino Religioso
ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para Ensino Religioso
2º Bimestre de 2020 - 1ª série do Ensino Médio

META:

Compreender a importância do Ensino Religioso na valorização do diálogo e convivência entre os alunos em suas diferentes crenças ou não crenças, respeitando suas trajetórias pessoais na construção de uma sociedade melhor.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Perceber nas questões religiosas um caminho de resposta ao sentido da vida.
- Respeitar e valorizar a trajetória de vida sua e dos demais, partindo do princípio que estamos numa jornada em busca de sentido.
- Compreender a importância da reciprocidade nas relações fundamentais: consigo, com o outro, com o Transcendente.

AULA 1 – O TODO DO MEU SER

Esta é uma dinâmica introdutória às questões existenciais. É importante fazer a leitura de maneira calma e concentrada para que possa ajudar na reflexão.

Relembrando... O sentido da visão

“As crianças não têm medo de olhar.” Veem as coisas vestidas por uma linguagem, não em sua nudez. Veem as coisas que os adultos não podem ver...

À medida que vamos crescendo, geralmente, abandonamos nossos sentidos. Começamos a ver o mundo e a nós mesmos através dos olhos dos outros, das pessoas que nos cercam que nos despertam mais atenção; exatamente como ocorre na fábula: **“A roupa nova do imperador”**, que, na verdade, estava nu, mas enxerga-se com a mais deslumbrante das vestimentas por pura influência de outra pessoa (ele vê o que essa pessoa lhe propõe).

A capacidade de ver os outros claramente expande nossos horizontes. Faz-nos conhecer o outro, descobrir oportunidades de melhorar nosso relacionamento, valorizar o outro, colaborar na sua necessidade, desfrutar de sua companhia, enfim, tocar a vida na sua plenitude. Pense nos tantos olhares que seu sentido da visão já captou: olhares tristes, cansados, pedintes, amorosos, cativantes... revelavam essências de um ser.

Os olhos não criam. Não têm essa capacidade. Só podem recolher, acolher, acariciar aquilo que a natureza gerou, a vida criou e recriou... os olhos são dádivas das presenças. Mas é o olhar com o coração que aprimora o sentido da visão. Assim, “tocamos” o real e o irreal, antes mesmo de tocá-los de fato. Tocamos a esperança revelada, a dor disfarçada, a verdade que ainda não foi dita, a presença que espera pelo perdão e o perdão que espera pela presença. Também nas coisas e objetos podemos ver a beleza dos dons dos outros. E até tornar presente, num simples objeto, o carinho, a admiração, o amor que dedicamos a alguém.

Assim, pelo sentido da visão, apreciamos ou depreciamos tudo que nos cerca, percebemos ou ignoramos a importância das coisas, dos fatos e das pessoas. Fazemos nossas escolhas, estimulamos nossos desejos, invadimos o mais íntimo dos espaços.

Relembrando... O sentido do tato

É pelo sentido do tato que se estabelece um conhecer que dispensa palavras para revelar, sem reticências, o fato que é e que se esconde na magia de um corpo, na impessoalidade de um objeto, nas circunstâncias de um momento.

Todos nós usamos o tato em dois sentidos: objetivo e subjetivo, um completando o outro, ex.: como capacidade para captar sensações (liso, crespo, duro, mole, frio, quente, enrugado, etc.) e como habilidade para captar ou transmitir sentimentos (amor, ódio, frieza, calidez, ternura, carinho, dureza, aversão etc.). Por isso, é quase impossível viver sem sentir, sem perceber, pelo sentido do tato, objetos, pessoas, e situações. O toque é o exercício do sentido do tato, é preciso vivenciá-lo com toda a agudeza de nossa percepção, para não corrermos o risco de passar pela vida, sem imprimir-lhe uma marca ou sem descobrir o seu sentido. É um instrumento de prazer e de dor, que tanto podemos receber ou transmitir.

Na verdade, o ato de tocar demonstra uma de nossas necessidades. Parece-nos impossível ver objetos, situações e até pessoas que nos despertam emoções, sem tocá-las. Com o toque, respondemos às emoções que nos provocam. Assim, o toque supõe não só a marca da nossa presença/resposta, mas também o sinal da nossa cumplicidade. Quando tocamos alguém, é todo o nosso ser que o toca, que se revela que se exprime e atua. Encanta ou desencanta. Acolhe ou afasta. Estimula ou deprime. (*)

Relembrando... O sentido da audição

O sentido da audição nos permite ultrapassar o simples “ouvir” para captar, nos diversos e variados sons, imagens, emoções e informações. Mesmo os que são privados deste sentido buscam formas de substituí-lo para participar do mundo com radiante alegria de viver. Aliás, isto acontece também com os outros sentidos, na sua falta sempre se busca substituí-los.

Permitir-se ouvir os sons é passo importante para entrar em contato com o mundo no seu todo e com o universo de cada um. É o início para a comunicação, é o receber, acolher o outro e valorizá-lo com nossa atenção.

Pelo sentido da audição identificamos e acolhemos sentimentos alheios, experimentamos sensações, desfrutamos conhecimentos e realidades. Mas todos nós sabemos que muitos ouvem apenas aquilo que querem ouvir, deixando de fora o que não querem. Ou seja, ouvem, mas não escutam, não captam a mensagem expressada. As palavras, os sons, os ruídos têm muito a nos dizer. Por meio deles as palavras tomam forma, constroem mundos nunca vistos, recordam lembranças vividas, provocam percepções que mobilizam e revelam sentidos e emoções escondidas, situações presentes, passadas e futuras. Os sons não pedem licença, não aguardam ordens, entram, invadem nosso ser, penetram nossos espaços. Por isso, a importância do sentido da audição ser exercitado, apurado, no próprio exercício do “ouvir”.

Dizem que o verdadeiro sábio ouve muito e fala pouco, porque ao ouvir acolhe em seu coração tudo o que o outro sente, manifesta e, assim, com serenidade, “sua razão” traça o perfil do falante e a forma de como ajudá-lo, sem falhar na sua comunicação. Ouvir é escutar, sentindo a melodia da música que o outro quer nos dedicar. Também o mundo, uma sociedade, um grupo de pessoas, podem emitir sons que nos levam a identificar sua cultura, personalidade, valores e anti-valores, riquezas e carências.

Ouvir. Saber ouvir com a mente para compreender a mensagem. Com o coração para perceber os sentimentos que encarna. Ouvir com a razão para discernir seu conteúdo, separar o joio do trigo, o mal do bem. Ouvir com a fé, que permite crer no futuro prometido e perdoar o passado realizado. Ouvir com o amor que propõe e convida a associar a mensagem ao mensageiro para compreender a revelação que ela traz. Ouvir para construir, curtir, realizar, viver e amar. (*)

Relembrando... O sentido do Olfato

O sentido do olfato nos abre um horizonte de possibilidades, mas também de realidades. Aromas agradáveis e desagradáveis nos acompanham ao longo

de nossos dias: nos alimentos que comemos, nos lugares que percorremos, nas proximidades de uma padaria ou de um mercado de flores, odores doces, suaves, penetrantes, ácidos... Quase sem dar-nos conta vivemos em meio a um ambiente impregnado de diferentes aromas: desde aquele espalhado por um caminhão a diesel até o de uma tarde depois de um aguaceiro. Incêndios, comidas, parques... e até pessoas, espalham odores precisos, exatos. Pensemos no que eles despertam em nós.

O aroma agradável é convite ao prazer, ao deleite, parece nos propiciar só benefícios, encantar e conquistar. Na verdade, faz a diferença “saborearmos” um alimento, primeiro pelo olfato. Ele aguça nossos sentidos, mobiliza nossas intenções e desejos, provoca em nós respostas e atitudes. Mas, nem sempre um aroma agradável comporta realidades satisfatórias. Alguns dos odores que não apreciamos contribuem para nossa saúde, trazem bem estar e ajudam a sobrevivência. São necessários, valiosos, têm sua razão de ser. e do coração.

É preciso perceber que esse sentido, muitas vezes, nos faz apostar num invisível, num irreal, num futuro. É ele que nos possibilita experimentar sem provar, provar sem experimentar. Tal como os conhecedores de vinho identificam a safra de cada conteúdo, só pelo aroma exalado, também nós podemos caracterizar, personalizar momentos e situações, pessoas e acontecimentos pelo aroma que percebemos e “somos”.

Também o ambiente de uma sociedade pode ser farejado. “Há algo de podre no reino da Dinamarca” chegou a dizer Shakespeare; “algo me cheira mal neste assunto” pode dizer um empresário. “Aqui se respira (se sente) um ambiente agradável” pode comentar alguém, em um lugar qualquer.

Você também percebe aromas diversos: de perfumes, sabonetes aromáticos, de toucinho frito, de azeite queimado, de um jardim, de suor humano em um ônibus sem ventilação. Estes são alguns dos odores que chegam ao seu nariz... Você se dá conta disso? E você, sua vida, seu corpo e seu espírito têm odores específicos? Você os sente? Mudam de aroma? Você os tem sentido? Quais os aromas que mais aprecia? E os de que menos gosta? (*)

Relembrando... O sentido do Paladar

O sentido do paladar é o sentido pelo qual se percebe o sabor dos alimentos, pela impressão que suas substâncias produzem na língua. Como a audição depende do ouvido, a visão dos olhos, o paladar quase sempre está ligado à língua. Afinal, é através dela que “sentimos” o paladar.

Quantas vezes, ao olhar um prato apetitoso ou sentir “aromas” com característica de saborosos, nosso paladar já fica aguçado. Mas é a língua que define a qualidade, a característica e o caráter do sabor. É ela que possibilita o com prazer-se, o deleitar-se. É ela que aprecia ou deprecia. Acolhe e escolhe, testa, atesta, contesta e rejeita. Por isso, a língua é parte importante de nosso corpo, todavia nem sempre lhe damos importância e a temos como algo qualquer.

A língua é muito sensível, nos conta quando as coisas são doces, azedas, amargas, salgadas, etc. É usada para mastigar, engolir e acima de tudo falar. É a língua que nos ajuda a expressar emoções em palavras. E não só através dessas emoções, mas de todo o nosso ser, também podemos ser “doces, azedos, amargos, salgados, etc. para o outro. Enfim, fazemos “o paladar” do nosso meio ambiente. Assim, como os sabores encantam ou desencantam nosso paladar, também nosso jeito de ser, nossas palavras e atitudes, o fazem.

O mundo está cheio de sabores e sensaboros que nos levam a experimentar sensações pelo paladar. Este pode ser exigente, refinado, descuidado e até ausente. De qualquer forma, é o sentido do paladar que toca e saboreia, realiza e concretiza o que os outros sentidos “sonharam”. Desta forma, sem apurar nosso paladar na vida de todo o dia, podemos deixar de saborear, desfrutar, degustar algo com prazer: uma comida, uma boa conversa, a leitura de um livro, um dia de sol, uma festa e até uma canção.

É preciso exercitar e educar o sentido do paladar para desfrutar com calma, atenção e sabedoria cada proposta que a vida nos oferece, para perceber nela o sabor da experiência que nos traz. Se você degusta suas experiências de cada dia, poderá distinguir entre o sabor amargo de umas e o sabor adocicado

de outras. Dessa maneira ao observar a si mesmo e ao seu redor, poderá descobrir a graça, o gosto do saber, por aprender em cada dia o sabor que tem a vida: a sua e a dos demais. (*)

Do livro: *Nós, Eu e Você – Dinâmicas e Vivências para Noivos* - Sonia Biffi e Rosabel De Chiaro – Paulus Editora – 2ª. Edição, 2002

Atividades

1- Nos sentidos apresentados qual ou quais você se sentiu mais desconfortável?
Por quê?

2- Em quais você sentiu-se mais pleno, tipo: sim eu sou desse jeito?

3- Há algum sentido mais importante? Qual necessita ser melhor trabalhado com vistas a aperfeiçoar?

4- Se você pudesse escolher um único sentido para que as pessoas fossem mais plenas de si, qual seria?

5- Reescreva a frase que você mais gostou no texto.

Ficou curioso(a) com a *A roupa nova do imperador* saiba mais em <http://www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00813.pdf>

AULA 2- A ÁRVORE

Assista ao vídeo da música *Caçador de mim* disponível em https://www.youtube.com/watch?v=K2pV_tJsIF0

Em seguida responda a esta pequena proposta

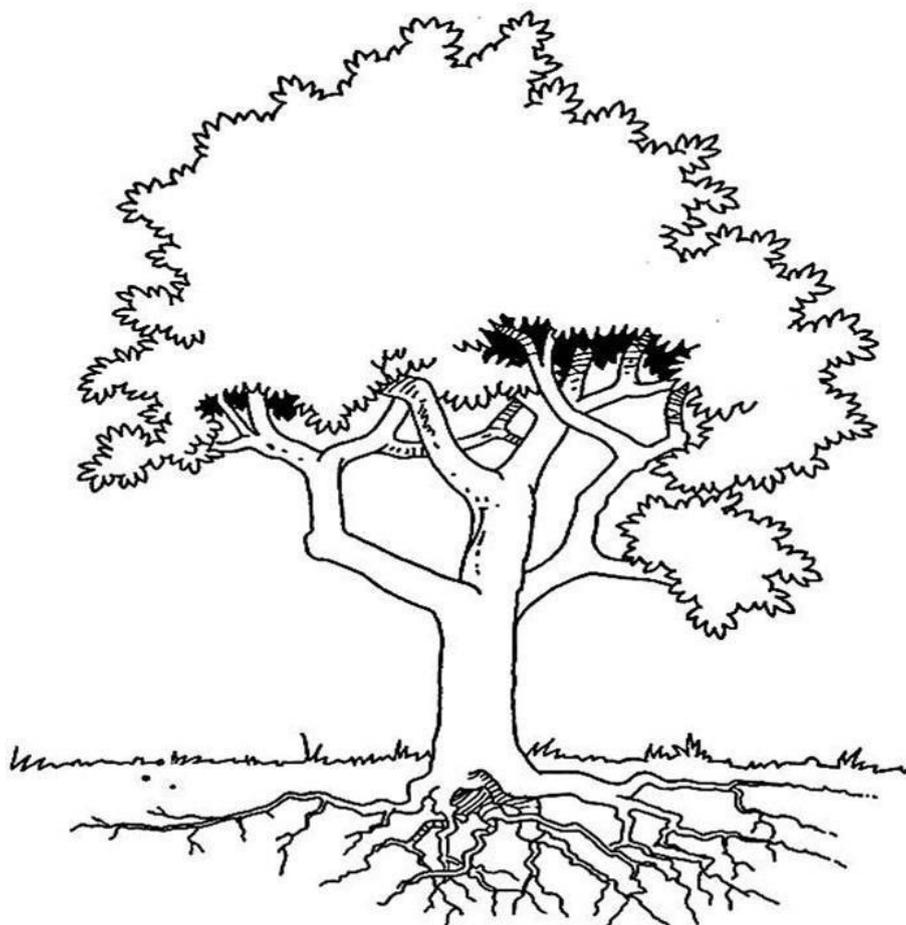
Escrever na raiz: Quais os valores que dão sustentação a sua vida?

No caule: Quais são seus sonhos e projetos? O que você deseja para sua vida?

Nas folhas: O que você faz para cuidar de sua vida? Espiritual, sentimental, social e física?

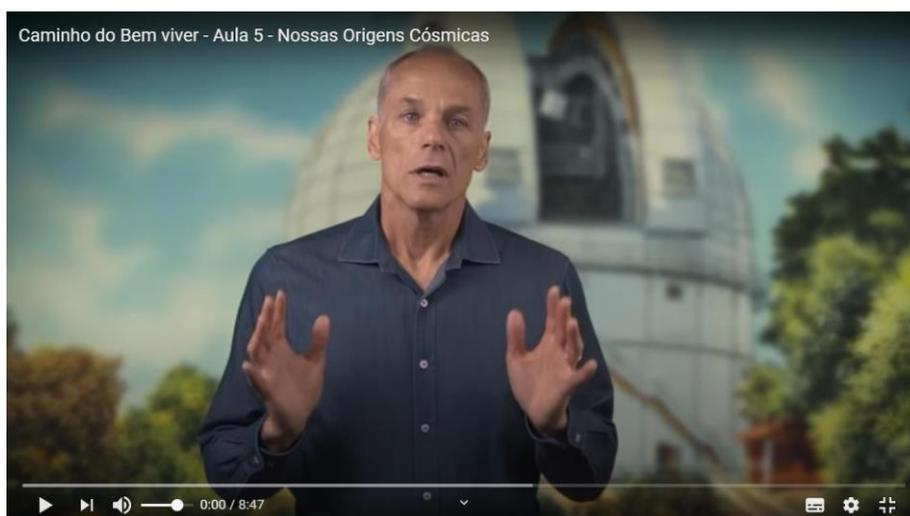
Flores: Quais são seus valores? O que você faz de bom para si e para os outros?

Escrever nos frutos: Que frutos você pretende dar para a sociedade? O que pretende fazer para que o mundo seja melhor?



AULA 3 – DE ONDE VIEMOS

Há ainda presente um discurso que considera excludentes a fé e a ciência, ou um dualismo entre fé e razão. No entanto, o avanço do diálogo entre as diferenças favorece o respeito e a convivência dos mais diversos fundamentos como colaboradores e não opositores na busca pela compreensão da vida, do mundo e da existência. Considerar seus mais amplos aspectos é fomentar a atenção do sujeito pensante às mais diferentes manifestações da realidade. Durante muito tempo, perdemos oportunidades de gerar uma discussão solidária entre aquilo que se compreende pelo raciocínio lógico e aquilo que se compreende pelas sensações e pela experiência mística. Essas duas dimensões da realidade humana não excluem mutuamente, massim são complementares. O vídeo abaixo nos fará refletir um pouco nesta linha do diálogo entre fé e ciência.



Assista em: <https://www.youtube.com/watch?v=x9jl4ulgSrU>

Marcelo Gleiser – Nascido no Rio de Janeiro, físico teórico, professor, escritor e colunista do jornal *National Public*

Radio (NPR), Gleiser é internacionalmente reconhecido no meio acadêmico. É membro da Academia Brasileira de Filosofia e da American Physical Society. Professor de física e astronomia na Dartmouth College nos Estados Unidos desde 1991 recebeu o prêmio Presidential Faculty Fellows Award, da Casa Branca, por sua dedicação à pesquisa e ao ensino. O foco da pesquisa de Gleiser é o surgimento de estruturas complexas da natureza para descobrir o sentido do

mundo e nosso lugar no grande esquema das coisas. Para isso, ele tem como foco questões muito fundamentais relacionadas ao que chama de **“três origens”**: **a origem do universo, a origem da matéria e a origem da vida na Terra e em todos os lugares do cosmos**. Sua postura **congregadora e antirradicalismos** reúne diversas áreas do conhecimento e faz desse brasileiro um dos principais intelectuais públicos no País. Saiba mais em: <https://www.fronteras.com/conferencistas/marcelo-gleiser>.

Aprofundando.

1- Qual sua impressão sobre o conteúdo do vídeo?

2- O que mais lhe chamou a atenção, ou qual foi a novidade para você?

3- Registre aqui suas respostas e faça a postagem na plataforma.

AULA 4- SER E ESTAR

Ser e Estar

Tenho observado com cautela o comportamento das pessoas e suas atitudes na vida em sociedade. E seja no ambiente corporativo, familiar, político, social, enfim, qualquer seja o meio no qual estejam inseridas, preocupa-me a instabilidade, a ausência de propósitos, a fragilidade das personalidades, perante questões diversas que lhes são impostas. As pessoas parecem tomadas por um senso de urgência, um imediatismo subserviente, por meio dos quais se manifestam em defesa de interesses de curto prazo, pontuados como se estivessem desconectadas do organismo social.

Políticos fazem alianças historicamente incongruentes em troca de alguns minutos adicionais no horário eleitoral gratuito, relevando a dissonância ideológica e pragmática futura em caso de êxito no pleito. Profissionais travam um verdadeiro jogo de xadrez em suas companhias prejudicando o colega da mesa ao lado em lances ardilosos engendrados nos corredores e nas pausas para o café, em busca de uma pretensa notoriedade que lhes venha conferir uma maior remuneração. Amigos cultivados no decorrer de anos capitulam nos momentos mais críticos, negligenciando ajuda e apoio. Familiares desagregam-se ao primeiro sinal de dificuldade econômica. Pais apregoam a ética a seus filhos, enquanto ultrapassam veículos pelo acostamento no final de semana, tendo-os por testemunhas. Há uma inversão recorrente dos valores, da ética, da moral, do caráter. As pessoas deixam de ser o que sempre foram e passam a estar o que lhes convém.

Valores

Valores são definidos como normas, princípios, padrões socialmente aceitos. São-nos inculcados desde cedo, fruto do meio social e, quando chancelados pela conduta humana, considerados eticamente adequados. Somos orientados a aceitá-los e evitar questioná-los, acabando cerceados da possibilidade de exercer nossa criatividade, imaginação e livre arbítrio. Como

diria Rousseau, “O homem nasce livre e por toda parte encontra-se a ferros”. Se tais parâmetros carecem de concordância, optamos por desrespeitá-los, em vez de alterá-los. Daí advém uma primeira cisão: regras são feitas para serem quebradas; contratos, para serem rompidos. A moral de um lobo é comer carneiros, como a moral dos carneiros é comer a grama. Este instinto animal tem caracterizado o comportamento humano denotando uma moral dupla: uma que prega, mas não pratica; outra que pratica, mas não prega.

“Não são os princípios que dão grandeza ao homem. É o homem que dá grandeza aos princípios”, disse Confúcio. E é mais fácil lutar por princípios do que aplicá-los. Mas esta é uma luta que deve ser travada todos os dias com paciência e sabedoria, ajustando a palavra à ação, a ação à palavra.

Todo homem toma os limites de seu próprio campo de visão como os limites do mundo. Por isso, esta luta trata-se de litigar paradigmas. Criar e difundir novos. Evitar esmorecer, mesmo sentindo a mente turva. Vivemos sob o mesmo céu, mas nem todos vemos o mesmo horizonte. E quando se tem o horizonte enevoadado, é preciso olhar para trás para manter o rumo. A vida, segundo Kierkegaard, só pode ser compreendida olhando-se para trás. Mas só pode ser vivida, olhando-se para frente.

Caráter

Caráter é destino, disse Heráclito de Éfeso. É aquilo que fazemos quando ninguém está olhando. É nossa particularidade, nossa maior intimidade, nosso segredo mais bem guardado. É nosso maior companheiro, maior paixão – e, às vezes, maior fantasma. É construído desde a mais tenra idade, simbolizando nossa maior herança – e nosso maior legado.

Um homem de caráter firme mostra igual semblante em face do bem ou do mal. Preocupa-se mais com seu caráter do que com sua reputação, pois sabe que seu caráter representa aquilo que ele é, enquanto sua reputação, apenas aquilo que os outros pensam. Sua firmeza de propósitos o faz com que opte pela singularidade de seu próprio julgamento.

O caráter testa-se em pequenas coisas. Num olhar, num gesto, numa palavra. Quando queremos saber de que lado sopra o vento atiramos ao ar não

uma pedra, mas uma pluma. Há um provérbio dos índios norte-americanos que diz: “Dentro de mim há dois cachorros: um deles é cruel e mau, o outro é muito bom. Os dois estão sempre brigando. O que ganha a briga é aquele que alimento com mais frequência”.

Acredito que as adversidades, além de fortalecerem o caráter, revelam-no. Tornam-no mais tenaz, purificam-no.

Caráter é destino. E o destino é menos uma questão de sorte e mais uma questão de escolha. Não é uma coisa que se espera, mas que se busca. O futuro de um homem está escrito em seu passado.

PS: O texto utiliza frases de Alexander Hamilton, Anatole France, Bertrand Russel, John Wooden, Schopenhauer, Shakespeare e William Bryan.

Atividades:

- 1- Destaque as frases que você mais gostou, comente-as em um texto com o mínimo de 5 linhas.

- 2- Observe a figura e escreva quais as diferenças entre as duas dimensões Ser e Estar:

Tiempo
¿Qué hora es?



Profesión
Lucía es profesora.



Origen
Soy alemana.



Religión
Sebastián es cristiano.



Poseción
Este es el celular de Paula.



Localización
La fiesta es en la casa de Mateo.



Descripción
El jersey es rojo.



SER

ESTAR

Localización
¿Dónde estamos?



Posición
Sofía está en el sofá.



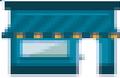
Bien/Mal
Este portátil está bueno.



Muerto
Estoy triste porque estoy enferma.



Descripción
Las tiendas están abiertas hoy.



Estado de animo
Estoy triste porque estoy enferma.



Situación temporal
María está embarazada.



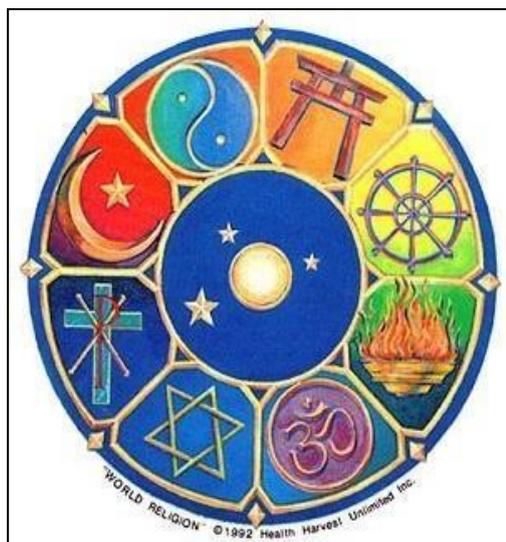
Estado civil
Alejandro y Martina están casados.





AULA 5 – ÉTICA DA RECIPROCIDADE

Vivemos em um mundo em constante transformação. Quando algo se transforma, não tem como voltar à condição anterior. Um bicho-da-seda não muda, mas se transforma em borboleta. As lavas que saem de um vulcão não mudam, mas transformam a paisagem. Ciência e religiões propõem transformações, ambas na dimensão humana.



Conhecimento adquirido transforma e transporta o ser humano e a sociedade à um melhor relacionamento. Então vamos conhecer alguns princípios que norteiam ciência e religião. Ética da reciprocidade A ética da reciprocidade, também chamada de regra de ouro ou regra áurea, é uma máxima moral ou princípio moral que pode ser expressa como uma injunção positiva ou negativa: Cada um deve tratar os outros como gostaria que ele próprio fosse tratado. Essa máxima moral está presente em quase todas as religiões e tradições. Assista o vídeo e responda: As religiões são mesmo tão diferentes? O que você percebeu nas regras de ouro?

Assista ao vídeo: Regra Áurea - As religiões são mesmo tão diferentes?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jk1EcCC3pYA>

Questionário:

As religiões são mesmo tão diferentes?

O que você percebeu nas regras de ouro?

Como você escreveria sua regra de ouro?

REFERÊNCIAS:

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-campomourao_hist_pdp_jerson_antonio_wobeto.pdf

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS

<https://www.proenem.com.br/enem/redacao/educacao-a-questao-do-ensino-religioso-nas-escolas-brasileiras/>

LIBERDADE RELIGIOSA

<https://racionalistasusp.wordpress.com/2011/06/09/religiao-desenvolvimento-social-economico-e-politico>